



bradesco
asset management

Carta do Gestor Institucional

FEVEREIRO 2024

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: Ata do Copom reforçou a necessidade de esfriamento da atividade para o processo desinflacionário.

EUA: Inflação nos EUA teve leitura com sinais mistos em janeiro.

EUROPA: Inflação de janeiro na Área do Euro reforçou a perspectiva de mais cortes de juros.

PROJEÇÕES: Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA: A boa performance dos ativos de risco nos primeiros 20 dias de fevereiro mostrou um aspecto parecido com aqueles observados em janeiro, a continuação da correção dos prêmios exacerbados do fechamento de 2024.

RENDA VARIÁVEL: Fevereiro foi mais um mês de volatilidade para o mercado de renda variável, devolvendo parte da alta registrada no mês de janeiro.

MULTIMERCADO: Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

CAMBIAL: Retorno fundos cambiais.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Ata do Copom reforçou a necessidade de esfriamento da atividade para o processo desinflacionário. No documento, referente à reunião que levou a Selic a 13,25%, o Comitê novamente chamou atenção para as incertezas sobre a conjuntura dos EUA, que trazem dúvidas sobre a postura do Fed adiante. Em relação ao cenário doméstico, o Banco Central continuou a entender que os indicadores de atividade econômica apresentam dinamismo, além de destacar a incompatibilidade das leituras recentes de inflação com a meta de 3% e a desencorajem adicional das expectativas no Relatório Focus. O Comitê reconheceu que, apesar da política monetária contracionista, a atividade econômica permanece sólida, em virtude de um mercado de trabalho robusto, política fiscal expansionista e vigor nas concessões de crédito. O Copom ressaltou que uma desaceleração da atividade econômica está presente em seu cenário-base e se faz necessária para a convergência da inflação à meta, e que os sinais incipientes dessa exigência não são suficientes para conclusões no momento. Sobre a política fiscal, o Comitê destacou a importância de harmonia com a política monetária, lembrando que a percepção dos agentes econômicos sobre o regime fiscal seguiu impactando os preços de ativos e as expectativas, com potenciais impactos sobre a taxa de juros neutra. Diante desse cenário, o Banco Central optou por aumentar a Selic em 100 pb em janeiro, mantendo a indicação de um aumento de mesma magnitude na próxima reunião. Esperamos uma taxa de juros terminal de 15,00% em 2025.

Inflação permaneceu pressionada em fevereiro. O IPCA-15 subiu 1,23% no mês, abaixo da expectativa do mercado (1,36%) e da nossa projeção (1,43%). A principal contribuição para a leitura partiu do setor de Habitação (4,34%), em virtude do aumento em energia elétrica residencial (16,33%), em virtude da devolução da forte queda de janeiro, mês em que o bônus de Itaipu foi incorporado. A surpresa baixista, em relação às projeções, se concentrou em passagens aéreas (-20,42%), cursos regulares (5,69%) e alimentação e

CENÁRIO MACROECONÔMICO

bebidas (0,61%). Analisando as principais métricas observadas pelo Banco Central, os núcleos continuaram pressionados. A média móvel de três meses dos núcleos, com ajuste sazonal e em termos anualizados, desacelerou ligeiramente (de 5,5% para 5,4%), embora permaneça em patamar elevado. Os serviços subjacentes apresentaram movimento semelhante, passando de 8,1% para 7,7% na mesma métrica. Diante desses resultados, projetamos alta de 5,9% do IPCA em 2025.

Atividade desacelerou de forma disseminada em dezembro. O índice de atividade do Banco Central (IBC-Br), que busca replicar o PIB numa base mensal, teve queda de 0,7% na margem no mês, variando 3,8% na comparação interanual. O resultado refletiu a retração observada nas três principais pesquisas do IBGE: a produção industrial recuou 0,3% em dezembro, enquanto o volume de serviços prestados e as vendas no varejo ampliado tiveram quedas de 0,5% e 1,1%, respectivamente. Com isso, a média de outubro a dezembro do IBC-Br representou estabilidade em relação ao 3º trimestre do último ano.

Mercado de trabalho apresentou sinais mistos em janeiro, embora se mantenha aquecido. Conforme os dados do Caged, do Ministério do Trabalho, foram criadas 137,3 mil vagas de emprego formal no mês, acima da expectativa do mercado. Em nossa estimativa, a série com ajuste sazonal acelerou para 180 mil vagas em janeiro, compensando o dado negativo de dezembro do Caged. No entanto, os dados da PNAD Contínua trouxeram sinais de moderação do emprego. A taxa de desemprego ficou estável na série ajustada sazonalmente (avançou de 6,2% para 6,5% na série original). Apesar disso, a população ocupada recuou 0,1%, compensada pela queda da força de trabalho. O rendimento médio real avançou 0,2% na margem, desacelerando em relação a dezembro (0,8%), o que fez com que a massa de rendimento real ficasse estável no mês. Esperamos uma desaceleração lenta do mercado de trabalho ao longo deste ano, refletindo o menor crescimento da atividade.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

Inflação nos EUA teve leitura com sinais mistos em janeiro. O núcleo de inflação medido pelo PCE avançou 0,28% no mês, acelerando ante o registro de dezembro (0,21%), enquanto que a alta, na comparação interanual, passou de 2,9% para 2,6%. A composição mostrou forte evolução em bens (de 0,1% para 0,5%), enquanto que os preços dos serviços cederam de 0,4% para 0,2% na margem. Na métrica preferida do Fed, a inflação de serviços que exclui aluguéis voltou a desacelerar (de 0,4% para 0,2%), com a média móvel de três meses anualizada passando de 3,7% para 3,0%. O consumo sofreu retração em termos reais (-0,5%, ante 0,5% em dezembro), puxado pela redução de 1,7% em bens, que mais do que compensou a expansão de 0,1% de serviços. Diante da lentidão do processo desinflacionário nos EUA, o Fed deve manter sua postura cautelosa nas próximas decisões.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUROPA

Inflação de janeiro na Área do Euro reforçou a perspectiva de mais cortes de juros. A prévia da inflação apontou alta de 2,5% na comparação interanual, enquanto o núcleo manteve sua variação em 2,7%. Na margem, o índice cheio registrou deflação de 0,5%, enquanto o núcleo recuou 0,25%, levando as médias de três meses anualizadas para 3,3% e 2,0% respectivamente. Ao mesmo tempo que a inflação se aproxima da meta, as preocupações com a desaceleração da atividade econômica têm crescido. Nesse cenário, entendemos que o Banco Central Europeu deve continuar reduzindo suas taxas de juros, levando para 2,00% em 2025.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2025	1,70%
<hr/>	
2026	1,20%

SELIC

2025	15,00%
<hr/>	
2026	14,00%

IPCA

2025	5,90%
<hr/>	
2026	4,70%

DÓLAR

2025	6,00
<hr/>	
2026	6,12

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

A boa performance dos ativos de risco nos primeiros 20 dias de fevereiro mostrou um aspecto parecido com aqueles observados em janeiro, a continuação da correção dos prêmios exacerbados do fechamento de 2024. Por exemplo, dentro desse período de observação, o Real manteve-se sua trajetória de recuperação, chegando a estar precificado nas mínimas do ano, no patamar de 5,68. No entanto, entre os últimos dias do mês, observamos uma piora relativa dos preços, com uma elevação robusta da volatilidade, com a moeda local encerrando o mês a 5,90.

No cenário externo, a volatilidade e incertezas geradas pela política tarifária dos Estados Unidos tem impactado a precificação dos ativos de risco em todo o globo. Nas últimas semanas, o governo americano confirmou que irá implementar tarifas ao redor de 25% de produtos advindos do México e do Canadá, dois dos principais parceiros econômicos dos Estados Unidos. Dessa forma, o temor em torno de novas tarifas, e do possível impacto de um potencial embate comercial entre as principais economias mundiais, tem aumentado a preocupação dos investidores. Por exemplo, o S&P 500, encerrou o mês de fevereiro com uma performance negativa inferior a 1,3%.

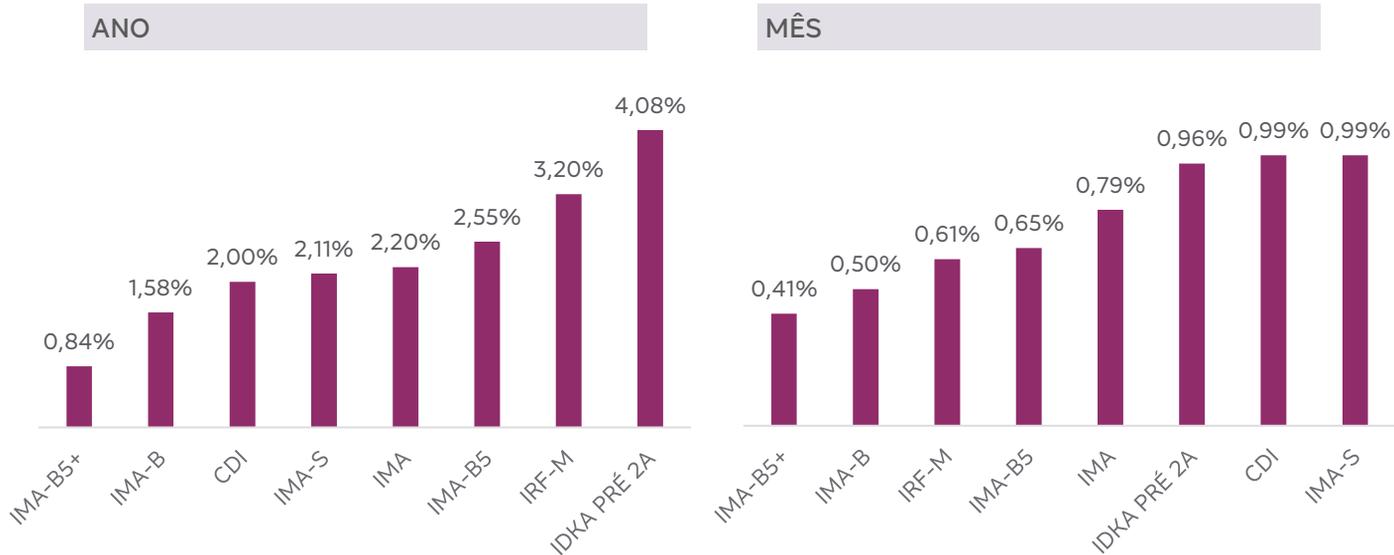
Olhando para o panorama local, esperamos que ocorra em 2025 uma maior convergência entre os indicadores de atividade e condições financeiras – com aperto de juros se traduzindo de forma mais efetiva no crédito e em desaceleração do PIB, e na melhora das expectativas de inflação. No entanto, o que continuamos a enxergar nos dados divulgados no mês de fevereiro é de uma atividade ainda resiliente, e uma expectativa de inflação pressionada. Os dados de abertura de novos postos de trabalho surpreenderam de forma muito positiva, com uma aceleração para 180 mil vagas em janeiro (com ajuste sazonal), compensando o dado negativo de dezembro do Caged. Além disso, o IPCA-15 de fevereiro reforçou a leitura de núcleos de inflação ainda bastante pressionados.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Dessa forma, os dados reforçam o grande desafio pela frente do Banco Central nos próximos meses, que pode ser necessário a entrega de mais reuniões de aperto monetário após a reunião de março (que possui como forward guidance uma elevação de 100 pontos bases, com a taxa Selic alcançando 14,25%). Assim, mantemos nossa projeção que o ciclo atual de juros deve-se encerrar com a taxa de juros locais com mais três altas, no total de 15,00% ao ano.

Dentro desse panorama, os índices de renda fixa com risco de mercado tiveram uma performance mista. Destaque positivo para a parcela de juros nominais de curto prazo, com o IRF-M1 fechando o mês em 1,01% de valorização, e pelos ativos de crédito privado corporativo de ativos atrelado ao CDI (IDA-DI) com valorização 1,29%. Por outro lado, os ativos atrelados à inflação, e os ativos atrelados a juros nominais de maiores durations apresentaram performance abaixo do CDI, com destaque negativo para o IMA-B5+ com resultado de 0,41% no mês (41,4% do CDI). O dólar, como mencionado, teve uma alta frente à moeda local de 0,70%, enquanto o Petróleo apresentou uma queda de 4,7%, atrelado ao noticiário da OPEP aumentar a produção global de petróleo.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Renda Fixa Ativa

O mês de fevereiro apresentou duas dinâmicas distintas. Enquanto as duas primeiras semanas continuaram apresentando alívio nos ativos de risco, a última semana do mês incorporou o movimento de risk-off global. Com os dados de arrefecimento no crescimento americano e inflação ainda resiliente, bem como a proximidade do início das novas tarifas impostas pelo governo americano, foi possível observar uma piora relativa dos ativos ao redor do mundo. Adicionalmente, no ambiente doméstico, os dados dos núcleos da inflação e da robustez da atividade sugerem a necessidade da manutenção dos juros em patamar restritivo. Além disso, as incertezas, no que tange a condução das políticas fiscais, aumentaram a percepção de aversão ao risco país por parte dos investidores. Com isso, as curvas apresentaram abertura em praticamente todos os vencimentos, porém o nível de inflação e carregamento mantiveram os resultados no campo positivo. Nesse cenário, o fundo performou em patamar positivo, mas abaixo do CDI. Temos priorizado posições táticas, e com uma duration reduzida, tanto na parcela de juros nominais quanto reais.

Crédito Privado

A dinâmica positiva de fechamentos de spreads de crédito foi novamente observada em fevereiro. Ao longo do mês, o mercado primário não apresentou um grande número de emissões, mas já é possível observar uma elevação no número de leituras e novo papéis com liquidação marcada. Nossa expectativa é que tenhamos uma retomada do número de operações de crédito a partir de março. Permanecemos seletivos na alocação de capital, especialmente para operações de longo prazo, mas mantendo o viés positivo em torno do nível de preços dos ativos. O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público Institucional, registrou um desempenho positivo e superior ao CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foram vinculadas aos ativos corporativos, com destaque principalmente para Ômega, Hypera, Hapvida e Rede D'Or. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras de Banco Daycoval, Banco Mercantil e Banco Volks. Continuamos procurando boas oportunidades nos mercados primário e secundário. Atualmente,, o fundo encontra-se com a concentração de 76% de crédito, com uma carteira balanceada entre papéis corporativos e bancários de alta qualidade e bons spreads de crédito.

Juro Real

Em fevereiro, os ativos de renda fixa atrelados à inflação trouxeram resultados positivos. O mês teve uma dinâmica distinta, enquanto as duas primeiras semanas continuaram apresentando alívio nos ativos de risco, a última semana do mês incorporou o movimento de risk off global, com dados de arrefecimento no crescimento americano e inflação ainda resiliente, bem como a proximidade do início das novas tarifas impostas pelo governo americano. Adicionalmente, no ambiente doméstico, os dados dos núcleos da inflação sugerem a necessidade da manutenção dos juros em patamar restritivo e as incertezas, no que tange a condução das políticas fiscais, aumentaram a percepção de aversão ao risco país por parte dos investidores.

Bradesco Renda Fixa Crédito Privado IE Yield Explorer

No mercado offshore, observou-se um forte fechamento nas Treasuries no ano. Contudo, os níveis recuaram, e o rendimento do título de 10 anos voltou a 4,50%. CDS Brasil, que sofreu uma forte correção em dezembro, continuou recuando significativamente ao longo de fevereiro, ao nível de 160bps, patamar inferior em que operava antes da acentuada abertura no final do ano. Tivemos emissões de nomes com ótimo perfil de risco: Bradesco, Itaú, Embraer e Vale. Papéis que operam hoje bem próximo do soberano. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo e superior ao CDI em fevereiro. Ao longo do mês, o fechamento das taxas das treasuries americanas, somado a uma carteira diversificada de ativos de crédito explicaram o bom rendimento do fundo. -

DI Premium

A dinâmica positiva de fechamentos de spreads de crédito foi novamente observada em fevereiro. Ao longo do mês, o mercado primário não apresentou um grande número de emissões, mas já é possível observar uma elevação no número de leituras e novo papéis com liquidação marcada. Nossa expectativa é que tenhamos uma retomada do número de operações de crédito a partir de março. Permanecemos seletivos na alocação de capital, especialmente para operações de longo prazo, mas mantendo o viés positivo em torno do nível de preços dos ativos. Nesse cenário, o fundo referenciado DI alcançou um resultado positivo no mês de fevereiro, e superior ao CDI. A maior contribuição para os fundos de crédito foram vinculadas aos ativos corporativos, com destaque principalmente para Rede D'Or, Cielo, Assaí, Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e TAG. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 39% do portfólio.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Fevereiro foi mais um mês de volatilidade para o mercado de renda variável, devolvendo parte da alta registrada no mês de janeiro. No cenário externo, voltaram as preocupações em relação ao aumento de tarifas pelos EUA e a elevação do capex pelas empresas de tecnologia, gerando dúvidas sobre o retorno marginal desses investimentos. A temporada de resultados trimestrais seguiu positiva, com uma surpresa de 7% em lucro até o momento e um crescimento anual médio de 13%. O S&P teve queda de 1,42% e o Nasdaq de 3,9%.

O Ibovespa teve um desempenho negativo de 2,64%, refletindo o cenário externo somado a uma maior preocupação com tomas locais, como a apresentação de medidas fiscais que vão em direção contrária à política monetária.

Seguimos cautelosos em relação ao cenário local. Em nossos portfólios, temos priorizado alocações em setores geradores de caixa (bons pagadores de dividendos) e em empresas com maior capacidade de repassar aumentos de preços. É importante notar que os prêmios estão elevados em diversos setores e o posicionamento dos investidores continua em um dos níveis mais baixos da série histórica. No entanto, não vemos um gatilho para mudança no curto prazo.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	FEVEREIRO	2025	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	-1,42%	1,24%	16,84%	49,98%	35,80%
MSCI WORLD USD	-0,81%	2,63%	14,03%	40,18%	27,69%
IDIV	-2,78%	0,63%	0,64%	26,97%	33,37%
IBOVESPA	-2,64%	2,09%	-4,82%	17,03%	8,54%
SMALL CAPS	-3,87%	2,01%	-18,55%	-2,75%	-22,41%
IBRX100	-2,68%	2,10%	-4,38%	16,87%	7,25%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Crescimento

A estratégia Mid Small Caps/Sequoia teve desempenho negativo, mas acima do Ibovespa em fevereiro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Utilidades Públicas, Consumo e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Logística, Transportes & Infraestrutura e Bens de Capital & Serviços. Aumentamos a exposição em Logística, Transportes & Infraestrutura, Papel, Celulose & Madeira e Bancos, reduzindo em Tecnologia, Mídia & Telecom, Energia e Consumo. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Imobiliário e Varejo.

Estratégia Dividendos

A estratégia Dividendos/Centurion teve desempenho negativo e acima do Ibovespa em fevereiro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Logística, Transportes & Infraestrutura. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Bancos e Serviços Financeiros. Aumentamos a exposição em Consumo, Utilidades Públicas e Varejo, reduzindo em Energia, Tecnologia, Mídia & Telecom e Serviços Financeiros. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Mineração & Siderurgia.

Selection Ações

A estratégia Selection teve desempenho negativo e acima do Ibovespa em fevereiro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Mineração & Siderurgia, Imobiliário e Serviços Financeiros. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Bens de Capital & Serviços e Consumo. Aumentamos a exposição em Bens de Capital & Serviços, Imobiliário e Consumo, reduzindo em Utilidades Públicas, Bancos e Energia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bens de Capital & Serviços, Mineração & Siderurgia e Bancos.

Institucional Ibrx Alpha Ações

A estratégia IBrX Ativo teve desempenho negativo, e em linha do IBrX em fevereiro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Tecnologia, Mídia & Telecom. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Bancos e Varejo. Aumentamos a exposição em Mineração & Siderurgia, Energia e Varejo, reduzindo em Bens de Capital & Serviços, Utilidades Públicas e Tecnologia, Mídia & Telecom. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Energia e Utilidades Públicas.

Global Ações IE

O fundo Bradesco Global teve retorno positivo em fevereiro, porém abaixo do índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Os destaques positivo foi a valorização das moedas em relação ao Real. Do lado negativo, podemos apontar principalmente a queda do mercado acionário e a seletividade da estratégia. Nos EUA, após a posse do presidente Donald Trump, permanece a incerteza em relação ao aumento nas tarifas e seus impactos para a economia. Europa teve uma performance positiva no último mês, com o aumento da expectativa e melhoras na região. E China, com dados de desaceleração do crescimento, mantendo o discurso de implementação gradual de estímulos à economia. Quanto a estratégia, mantivemos o portfólio com maior exposição em EUA e alocação abaixo da referência em Ásia, Europa e América Latina.

Long and Short Multimercado

A estratégia Long and Short/Equity Hedge teve desempenho positivo, porém abaixo do CDI em fevereiro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de ETFs setoriais no exterior, Imobiliário e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Tecnologia, Mídia & Telecom, Energia e Saúde. Aumentamos a exposição em Varejo, Bens de Capital & Serviços e Consumo, reduzindo em Imobiliário, Mineração & Siderurgia e Saúde. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Exterior e Energia. Estamos com exposição comprada em Brasil e EUA.

Multigestores Max

O Bradesco FIC FIA Multigestores apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark em fevereiro.

O mês foi de grande volatilidade global, com divergência entre fundamentos econômicos e preços dos ativos. Nos EUA, o PIB cresce acima de 2% e o desemprego cai, mas as bolsas tiveram desempenho inferior às europeias e emergentes. O dólar enfraqueceu com a menor rigidez monetária, enquanto a guerra comercial e a alta das tarifas impactam a inflação e as expectativas do Fed. A incerteza sobre o impacto das tarifas dificulta cortes de juros neste ano.

Na Europa, os gastos militares impulsionam as taxas de juros e fortalecem o euro, enquanto o crescimento segue abaixo do potencial. Na China, a desaceleração econômica pressiona commodities, mas o mercado acionário tem bom desempenho com o avanço da tecnologia e da IA.

No Brasil, os ativos reagiram ao apetite global por risco, mas a inflação segue elevada e a política fiscal expansionista gera dúvidas sobre sustentabilidade. O BC deve continuar elevando os juros, enquanto o real, após valorização, voltou a enfraquecer. O Ibovespa caiu 2,6% em fevereiro, e a curva de juros inclinou. As incertezas políticas e fiscais seguem como fatores críticos para o mercado doméstico.

Os fundos investidos apresentaram retornos negativos neste mês. O fundo que menos detraiu performance entre os investidos foi o Tork Inst FIC FIA, enquanto o que mais detraiu foi o fundo Brad Estratégia RV FIC FIA.

ÍNDICES DE MERCADO

Fevereiro	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	ACUM.	a.a.
OURO 2,12%	OURO 8,89%	OURO 59,64%	S&P 500 24,23%	IHFA 13,57%	S&P 500 26,89%	OURO 55,93%	IBX 33,39%	DÓLAR 17,13%	IBX 27,55%	Ibovespa 38,94%	S&P 500 194,40%	S&P 500 11,45%
IMA-S 0,99%	DÓLAR 4,88%	DÓLAR 27,91%	Ibovespa 22,28%	IMA-S 12,74%	DÓLAR 7,39%	DÓLAR 28,93%	Ibovespa 31,58%	OURO 16,93%	Ibovespa 26,86%	IBX 36,70%	IBX 193,29%	IBX 11,41%
CDI 0,99%	IRF-M 3,20%	S&P 500 23,31%	IBX 21,27%	CDI 12,39%	IMA-S 4,67%	S&P 500 16,26%	S&P 500 28,88%	IBX 15,42%	S&P 500 19,42%	IMA-B 24,81%	Ibovespa 190,60%	Ibovespa 11,30%
IRF-M 0,61%	IMA-S 2,11%	IMA-S 11,11%	IRF-M 16,51%	IRF-M 8,82%	OURO 4,43%	IRF-M 6,69%	OURO 28,10%	Ibovespa 15,03%	IRF-M 15,20%	IRF-M 23,37%	OURO 153,14%	OURO 9,77%
IMA-B 0,50%	IBX 2,10%	CDI 10,83%	IMA-B 16,05%	IMA-B 6,37%	CDI 4,42%	IMA-B 6,41%	IMA-B 22,95%	IMA-B 13,06%	OURO 13,89%	IHFA 15,87%	IMA-B 151,04%	IMA-B 9,68%
IHFA 0,11%	Ibovespa 2,09%	IHFA 5,65%	IMA-S 13,25%	Ibovespa 4,69%	IHFA 1,79%	IHFA 5,27%	IRF-M 12,03%	IRF-M 10,73%	IMA-B 12,79%	CDI 14,00%	IRF-M 144,89%	IRF-M 9,41%
DÓLAR -0,70%	CDI 2,00%	IRF-M 1,86%	CDI 12,99%	IBX 4,02%	IMA-B -1,26%	IBX 3,50%	IHFA 11,12%	IHFA 7,09%	IHFA 12,41%	IMA-S 13,84%	IHFA 120,94%	IHFA 8,28%
S&P 500 -1,42%	IMA-B 1,58%	IMA-B -2,44%	IHFA 9,27%	DÓLAR -6,50%	IRF-M -1,99%	Ibovespa 2,92%	IMA-S 5,99%	CDI 6,42%	IMA-S 10,16%	S&P 500 9,54%	IMA-S 117,53%	IMA-S 8,12%
Ibovespa -2,64%	S&P 500 1,24%	IBX -9,71%	OURO -5,96%	OURO -8,48%	IBX -11,17%	CDI 2,76%	CDI 5,96%	IMA-S 6,42%	CDI 9,93%	OURO -12,32%	CDI 115,86%	CDI 8,03%
IBX -2,68%	IHFA 0,98%	Ibovespa -10,36%	DÓLAR -7,21%	S&P 500 -19,44%	Ibovespa -11,93%	IMA-S 2,39%	DÓLAR 4,02%	S&P 500 -6,24%	DÓLAR 1,50%	DÓLAR -16,54%	DÓLAR 50,29%	DÓLAR 4,18%

Fonte: Economática, fevereiro de 2025

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



bram.bradesco

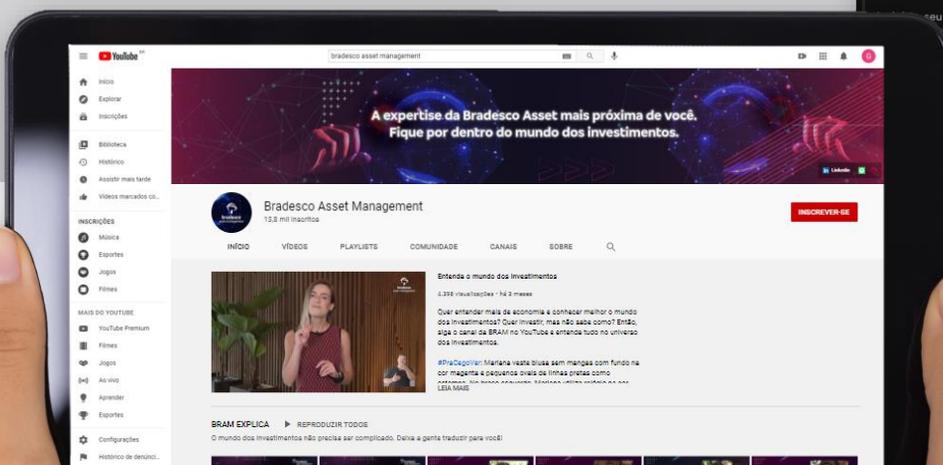


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de Divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.. ANTES DE INVESTIR, LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOVER, ASSIM COMO O REGULAMENTO, ANEXO E APÊNDICE, CONFORME O CASO. Os documentos podem ser encontrados no site da CVM por meio de consulta pelo CNPJ do Fundo. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade apresentada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Conceito Global: Sim. O FUNDO NÃO ACEITA APORTE DIRETAMENTE. NO PGBL HÁ INCIDÊNCIA DE IMPOSTO DE REND (“IR”) SOBRE O MONTANTE TOTAL DO RESGATE, DE ACORDO COM O MODELO DE TRIBUTAÇÃO ESCOLHIDO (PROGRESSIVA OU REGRESSIVA), SENDO PASSÍVEL DE DEDUÇÃO NA BASE DE CÁLCULO DE ATÉ 12% DOS RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS. PARA PESSOA FÍSICA QUE SEJA CONTRIBUINTE DO INSS E QUE FAÇA A DECLARAÇÃO PELO MODELO COMPLETO DE IR. NO VGBL HÁ INCIDÊNCIA DE IMPOSTO DE RENDA (“IR”) SOBRE OS RENDIMENTOS, DE ACORDO COM O MODELO DE TRIBUTAÇÃO ESCOLHIDO (PROGRESSIVA OU REGRESSIVA) NO MOMENTO DO RESGATE. CONSULTE O REGULAMENTO DO PLANO DE PREVIDÊNCIA E/OU PLANO VGBL PARA MAIS INFORMAÇÕES.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília**